MUNDO DO
leite
A Revista do Mercado Lácteo
Ago/Set 2013 - Ano 11 - Nº 62 - R$ 8,00
www.mundodoleite.com.br

Marco Bergamaschi, da Embrapa, apresenta quadro onde cabe todo o rebanho.

Rebanho em 360 graus

Quadros circulares que retratam todas as fases da vida dos animais permitem ao pecuarista ter um panorama completo da criacão

No Vitrine Tecnológica, o caminho de duas fazendas para melhorar a produção de volumosos.

Tuberculose e brucelose: contra o prejuízo, a prevenção é a melhor saída.

Imagina a festa

Quem diria que, menos de 12 meses atrás, a desgraça da produção de leite estava anunciada e o produtor de leite, quebrado. Com os altos preços do concentrado não seria possível produzir economicamente e foi decretada a ruína na atividade. Líderes rurais previram o caos: seria impossível produzir leite com o preço do milho e da soja nas alturas. Como estamos num mundo globalizado, a seca nos Estados Unidos teve um impacto irreversível na nossa pecuária leiteira. Além disso, os preços pagos ao produtor estavam relativamente baixos e tudo ia se acabar.

Vamos, agora, a agosto de 2013. Pecuaristas de leite animados, pois os preços pagos a eles estão em alta (em várias regiões o preço já superou a barreira do R$ 1 o litro). A conjuntura é a mais favorável dos últimos anos, com a demanda asiática aquecida e a Nova Zelândia passando por uma seca intensa, o que resulta em altos preços do leite em pó no mercado internacional. Já nos Estados Unidos o clima tomou juízo e os preços de concentrados estão se acalmando.

É aí que mora o perigo. A euforia momentânea pode ter consequências. O amigo deve estar pensando: "Esses pesquisadores são doidos. Como pode alguém achar ruim que o preço do leite esteja em alta?" Vou explicar. É óbvio que, do ponto de vista do produtor, preço alto é melhor do que baixo. O que pretendo abordar são as consequências da alta dos preços na tomada de decisão dos produtores. Lembram-se quando o preço do leite despencou e os preços dos insumos dispararam no ano passado? Quem tomou medidas intempestivas, vendendo vacas, cortando ração e colocando touro de corte na vacada agora está arrependido.

O problema é que muitos produtores podem se arrepender de novo, desta vez pelo motivo inverso. Conheço produtores mais apressadinhos, que já estão abusando da ração e deixaram o planejamento da produção de volumoso e a estruturação do rebanho para o segundo (ou terceiro) plano. Muitos já estão no clima de oba-oba, ou no modo "imagina a festa" de produção, afinal, a receita aumentou sem se fazer nada.

O preço relativamente alto da principal fonte de renda tem o poder de encobrir as ineficiências do sistema. Neste contexto, qual a motivação do produtor de melhorar e se preparar para os períodos de vacas magras? Nenhuma. Preços altos durarão para sempre? Não. Em breve o governo pode intervir para segurar a inflação e o consumidor reagir e reduzir as compras. Então, antes de sair gastando, sugiro calma.

André Novo
Agrônomo
e pesquisador da
Embrapa Pecuária
Sudeste, de
São Carlos, SP

> "Na empolgação do leite a R$ 1, oportunistas entram na atividade e produtores deixam planejamento de lado. "

Os oportunistas já deram sinais claros de que tentarão produzir leite o mais rápido possível para aproveitar a onda. Outro dia recebi uma ligação que entendo ser um sintoma no mínimo preocupante desse oportunismo. O sujeito me disse, com decisão, que produzir leite por R$ 1/litro era excelente negócio e investiria pesado. Começaria "pequeno" e por isso havia adquirido 50 matrizes de genética apurada, mas precisava muito saber o que uma vaca comia. Juro que não entendi a pergunta. Como assim, um "produtor" compra vacas e não tem ideia do que ela come? Após a surpresa inicial, continuei a tentar responder: "Veja bem, meu senhor, para uma produção econômica de leite, um bovino se alimenta de volumoso de qualidade, concentrado para ajuste da dieta, minerais e água de boa qualidade". O aventureiro retornou, dizendo: "Ok, doutor, água e minerais eu sei do que se trata, mas o que é volumoso e concentrado?" Eu retornei: "O senhor não sabe o que é volumoso?" Não sabia. "Nem concentrado?" Não. "E já comprou as vacas?" Ele respondeu: "Sim, estão chegando hoje no sítio".

Meu Deus, tenha pena das almas dessas vacas de pouca sorte. Essa conversa surreal continuou por mais tempo, mas vou poupar o amigo leitor dos demais absurdos que ouvi. Resumindo, ele não ficou muito feliz com as minhas observações e disse que continuaria mesmo assim. Na verdade, a minha preocupação é com os produtores de verdade. Produtores profissionais não caem na tentação momentânea, não entram em oba-oba e não perdem o foco nas mudanças tecnológicas que precisam ser feitas para tornar a atividade leiteira lucrativa. Tenho insistido para evitarem investimentos em fatores não produtivos, lembrando de que as variações de preço, tanto para cima quanto para baixo, são sazonais e movidas por uma conjuntura que quase sempre independe do produtor.

O produtor profissional deve ter sempre o longo prazo como horizonte de trabalho, sendo tenaz para ter uma margem razoável quando o preço está em baixa e ganhar muito dinheiro quando ele sobe. Prudência e canja de galinha não fazem mal a ninguém. ■